

vel, todas as pyrexias que os authores tem descripto em separado sob as denominações diversas de febre intermitente, remittente, continua ou pseudo-continua, pernicioso, biliosa ou remittente biliosa. Por consequente, é factó averiguado que a consequencia da infecção palustre é uma *pyrexia*, offerença ella o typo simples, regular, periodico, ou se revista das differentes formas graves e variadas, porque se pode manifestar a intoxicacão miasmatica. Em vista d'isto, não comprehendo o effeito de um envenenamento paludoso lento que dá lugar a uma molestia *apyretica*, com symptomas especiaes, bem definidos e não citados pelos authores que melhor se tem occupado da pyretologia; não comprehendo a acção do miasma tellurico desenvolvendo uma affecção grave pela alteracão profunda que acarreta ás mais importantes funcções da vida, isto sem haver precedencia de accessos febris, nem remota, nem proxima nem presentemente.

O effeito da intoxicacões paludosa lenta constitue para mim, o que se chama cachexia palustre. Um sujeito que vive durante algum tempo exposto ás emanacões pantanosas, depois de repetidas manifestacões febris, que podem variar ao infinito, acaba por perder o colorido normal do tegumento externo; a pelle toma uma cor de cera especial, as mucosas se descorão, infiltra-se de serosidade o tecido cellular, o coração palpita demasiado e offerece o ruido do sopro particular aos anemicos, o baço congestiona-se e toma proporções excessivas, o sangue diminúe os seus principios plasticos e superabunda de principios aquosos; n'elle, em uma palavra, tudo indica a decadencia e o enfezamento. Pois bem, este individuo chegou a um estado cachetico resultante da acção venenosa do miasma dos pantanos, soffreu, por outra o effeito lento de intoxicacão paludosa.

O Dr. Macedo Soares preconisa o uso do sulfato de quinina e falla em favor das vantagens que elle produziu nos doentes affectados da epidemia do exercito, mas, infelizmente só nos apresenta um factó bem averiguado, o do sargento do seu batalhão, que todavia não é concludente. No trabalho que estou publicando nas paginas d'esta *Gazeta* acerca das paralyrias da Bahia, citei o caso (n.º 6) de um moço, que, sujeito ao uso do antepiodico, pareceu experimentar uma grande melhora, mas, embora eu insistisse no medicamento, não impedio elle que, já quasi em convalescencia, um accesso terrivel de asphyxia lhe acabasse em poucas horas com a vida. Referi este factó ao meu amigo, o Dr. Macedo Soa-

res, a quem de novo escrevi, rogando-lhe informar-me se ha observacões bem detalhadas, bem exactas da molestia, em as quaes o tratamento unico tivesse sido pelo sulfato de quinina exclusivamente. Depois, accresce ainda o seguinte: convém de um modo absoluto dizer-se que quando o antepiodico aproveita em uma molestia, é esta sempre de natureza palustre?

A vista, pois, d'estas ligeiras consideracões, concluo dizendo, que a denominada intoxicacão paludosa do exercito e da esquadra, não é outra cousa, senão o *beriberi* da ilha do Ceylão e da Costa de Malabar, no que estou inteiramente de accordo com a digna redacção da *Gazeta Medica*. Os seus symptomas, taes como os descreveu o Dr. Macedo Soares, combiúo perfeitamente com as noticias circumstanciadas e minuciosas que da endemia da India derão os cirurgiões da marinha franceza. Portanto, até que estudos ultteriores venham resolver o problema ainda obscuro da natureza do *beriberi*, creio que será melhor aproximar-se d'elle a epidemia do exercito, do que consideral-a como envenenamento palustre lento, opiniao que difficilmente se explica, e que não pode ser decidida, segundo penso, de modo inquestionavel.

Novembro de 1867.

Dr. Julio R. de Moura.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

SOCIEDADE IMPERIAL DE CIRURGIA DE PARIS

*Discussão sobre o tratamento da syphilis
pelo mercurio.*

(Continuacão da pag. 120.)

Não valeram ao sr. Desprès nem a vivacidade da sua palavra, nem o arrojo das suas idéas, nem o peso dos seus factos. Toda a argumentacão do pratico de Lourcina caiu por terra na presença não só das opinioes como ainda dos factos referidos hoje pelos srs. Dépaul e Panas. No que estes dois ultimos cirurgiões communicaram á *sociedade* transparece a idéa de que nem toda a boa fé desejavel e exigivel presidira ás pretendidas provas que em seu favor adduzira o sr. Desprès.

O primeiro lado por onde o sr. Dépaul pretendeu abrir brecha no edificio levantado pelo seu antagonista foi no tocante á auctoridade pratica do novo cirurgião de Lourcina. Dezoito mezes apenas de direcção de um serviço de syphilis não bastam para qualquer se inscrever no numero dos veteranos da syphilographia. D'aqui a incompetencia do sr. Desprès,

incompetencia tanto menos justificavel quanto o novel cirurgião foi ainda mais desapiedado contra o mercurio do que o tinham sido os srs. Dolbeau e Perrin.

A estatistica, esse grande argumento do sr. Desprès, pareceu ao sr. Dépaül totalmente despidida de valor no sentido hostil ao mercurio. As observações enumeradas pelo sr. Desprès são pouco rigorosas, *inexactas* e incompletas! As que dizem respeito a doentes tratados fóra do hospital por médicos cujos nomes se ignora, durante um tempo que não é possível conhecer-se, essas nada indicam pró ou contra o mercurio. Ha porém outras que se referem a syphiliticos, virgens de qualquer tratamento até á occasião de entrarem no hospital de Lourcina, e aos quaes o sr. Desprès administrava as preparações mercuriaes, o vinho quinado e um bom regimen. Mas porque estes ultimos doentes conseguiram ver desaparecerem as placas mucosas e as erupções syphiliticas de outra ordem, estará o sr. Desprès auctorisado a dizer, como o diz a sua estatistica, que a doença, a syphilis, estava curada? Se o sr. Desprès não se tivesse apressado tanto em comunicar os resultados do seu tratamento, muito menos seductores, mas muitissimo mais verdadeiros estes teriam sido.

Grande numero das pretendidas curas realisadas pelo tratamento do sr. Desprès eram desmentidas pelo tempo. Doentes que abrilhantavam as columnas da estatistica do cirurgião de Lourcina, entravam, poucos mezes depois, nas enfermarias dos srs. Dépaül, Nélaton e Herard, com as consequencias mais ou menos graves da falta de tratamento util anterior, e colhiam da mão d'estes praticos os allivios ou a cura que mais cedo teriam experimentado, se um injustificavel prejuizo os não tivera entregado ás unicas forças da natureza. Um exemplo, desgraçadamente frisante, foi contado pelo sr. Dépaül: Era uma rapariga de dezenove annos, grávida de oito e meio mezes; tempo antes fora acommettida pela syphilis (cancros, placas mucosas, roseola) e procurou então no hospital de Lourcina remedio para este mal; tratou-a o sr. Desprès, e, exclusivamente foi empregada a medicação tonica e analeptica; não se sabe senão que esta doente saiu de Lourcina figurando na estatistica entre o numero das *curadas*. Quinze dias depois de saída do hospital, onde, a dar credito aos algarismos do sr. Desprès, fóra *curada*, entra a mesma rapariga na clinica de partos a cargo do sr. Dépaül, cheia de placas mucosas, e dá ahí á luz, prematuramente, *uma creança morta* talvez desde quatorze ou quinze dias. Não teria o tratamento hydrargirico opportuno salvado a vida do filho, senão

completado a cura da mãe? Se, apesar do mercurio, o parto prematuro tivesse logar e o feto saísse morto, não lançaria o sr. Desprès á conta d'esse medicamento o lamentavel facto que só á não intervenção mercurial se deve attribuir?!

O sr. Dépaül cré que as mulheres grávidas, quando syphiliticas, raras vezes parem creanças sãs e de termo; o feto ou succumbe na vida intra-uterina ou nasce com a infeccção. Lembra ainda que não raras vezes o mercurio é o unico meio capaz de pôr termo a successivos abortamentos e a partos prematuros, a que muitas mulheres estão sujeitas e que só terminam quando o pratico, guiado por suspeitas de syphilis antiga no marido ou na mulher, se decide a instituir um tratamento propriamente anti-syphilitico. Casos d'esses têm sido observados não só pelo sr. Dépaül como ainda pelos srs. Paulo Dubois, Danyau, Blot e outros parteiros distinctos. Todos estes factos levam directamente ao tratamento da syphilis pelo mercurio e muito especialmente ao das mulheres grávidas, sendo tanto mais urgente a indicação d'aquelle meio quanto mais recente é a data da syphilis, poisque tambem é evidente á observação que o perigo que corre a vida do feto decrece á proporção que augmenta a duração da doença da mãe.

Admittindo que o tratamento tonico do sr. Desprès devesse substituir o mercurial, restava ainda saber-se como realisa-lo nos casos de syphilis dos recém-nascidos. O verdadeiro, o unico tonico, dos primeiros mezes da vida é o bom leite. Quem o ha de fornecer á creança? A mãe, não; que por estar infectada não basta a si propria quanto mais para fornecer *bom* leite. A ama saudavel e robusta? Tambem não; que repugnava á moral submeter uma mulher isenta de syphilis ao contacto intimo de um foco syphilitico.

O unico meio exequivel e util é a administração dos preparados mercuriaes, diz o sr. Dépaül, invocando as reminiscencias de sua pratica que se por um lado lhe ensina que a syphilis infantil entregue a si é lethal, por outro lhe mostra curas obtidas em seis ou oito semanas de tratamento hydrargirico feito a creanças infectadas pela inoculação vaccino-syphilitica.

Não se limitou o sr. Dépaül a tratar a questão por este lado quasi exclusivamente de sua especialidade. Impugnou as asserções do sr. Desprès em todos os pontos em que ellas se apoiavam. Já vimos a que ficou reduzido o valor das estatisticas de Lourcina. Pois mais não valem as que o sr. Desprès foi colher no hospital de S. Luiz; o que representam com eff

casos de syphilis tratados improffeuamente durante muitos annos, fóra dos hospitaes, umas vezes por medicos descurados, outras por charlatães ignobéis, com enormes quantidades de mercurio? Dar muito mercurio, não é o exagero que aproveita, é a quantidade razoavel e sobre tudo opportuna. Dar mercurio de mais prejudica em maior grau do que não dar mercurio algum; assim pensa o sr. Dépaul a quem a experiencia tem demonstrado que *certas syphilis curam se não somente sem mercurio como ainla na ausencia de qualquer outro tratamento.*

Póde acaso d'esta verdade concluir-se no sentido de abstenção em todos os casos de syphilis? Longe está de o suppor o sr. Dépaul que pergunta onde está a *boa natureza* (á qual o sr. Desprès confere o encargo de eliminação do veneno e seus productos) quando um syphilitico perde o nariz, a abobada palatina, a faculdade de se mover, a visão, e até a vida, tudo por effeito das leis eliminadoras.... Se a natureza si limitasse a eliminar o veneno, bom fóra; mas eliminar o nariz, um orgão inteiro, é demais; é mister por-lhe cobro.

A acção fluidificante do sangue, que contra o mercurio fizera valer o sr. Desprès, é impugnada pelo sr. Dépaul. O mercurio não desfibrina o sangue; dizem-no a observação clinica, a experiencia, e a analyse chimica. A acção anti-syphilitica dos hydrargiricos é, para o modo de ver do sr. Dépaul, uma acção resolutiva *especial*, senão *especifica*, sobre as neoplasias da doença. Em apoio d'estas idéias lembra o sr. Dépaul o grande numero de gommas syphiliticas da lingua, simulando o carcinoma, que todos os dias desapparecem perante um tratamento mercurial que venha interpor-se aos outros meios até ahí inefficazmente usados e ao canivete do operador precipitado.

Nem o bi-chromato de potassa, nem o tratamento hygienico bastam para curar a syphilis, e como entregar esta á natureza equivale a expor o doente a perigos funestos, segue-se, para o sr. Dépaul, que se deve lançar mão do tratamento mercurial por ser elle, não o especifico na rigorosa accepção da palavra, mas o *melhor remédio* da syphilis. A unica desvantagem da medicação hydrargirica, a salivação, desapparece promptamente quando se pára a tempo o uso do remédio.

Assim levantou de sobre o mercurio o sr. Dépaul, as injustas, apaixonadas e gratuitas accusações que sobre o mesmo medicamento lançára na sessão anterior o sr. Desprès.

Para que na sessão de hoje tu-lo fosse em favor do remédio, objecto da discussão, não tar-

dou que o sr. Panas, que no hospital de Lourcina precedêra o sr. Desprès, se levantasse para corrigir o que este ultimo dera como perfeitamente assente e para additar esclarecimentos aos que o seu successor communicára em outra sessão.

Ainda mais uma vez foi demonstrada a insufficiencia da estatistica do sr. Desprès e a improcedencia das suas conclusões. Da circumstancia de ser maior o numero dos doentes entrados em Lourcina depois de submittidos ao tratamento mercurial, do que o numero d'aquelles que previamente tinham sido tratados pelos tonicos, nasceu para o sr. Desprès a conclusão de que o ultimo methodo therapeutico dava mais garantias de cura. O argumento cae fulminado perante a singelissima observação do sr. Panas: como todos ou quasi todos os medicos, á excepção do sr. Desprès, tratam a syphilis pelo mercurio, e como só este a trata pelos tonicos, deve naturalmente o numero das recidivas avultar entre aquelles que seguem o tratamento mais vulgarizado; as recidivas depois dos tonicos representavam fructos da pratica de um só medico, em tanto que as recidivas do mercurio são recrutadas na pratica de muitos clinicos.

As pretendidas curas obtidas pelo sr. Desprès eram illusorias a mais não poderem-sê-lo. Doentes saídos do serviço d'este medico, e figurando como argumentos vivos em favor dos tonicos, entravam passados cinco, dez, quinze dias, nas enfermarias de outros cirurgiões em cujo numero figura o sr. Panas, para se tratarem de placas mucosas e de outros accidentes syphiliticos. Se poucos regressavam ao serviço do sr. Desprès, não dependia isso da proficiencia do tratamento que ahí lhes fóra ministrado, mas da rispidez e severidade com que o clinico os tratava e do rigor com que lhes punia as infracções regulamentares por ligeiras que fossem....

Pergunta o sr. Panas se não seria altamente imprudente confiar de todo na *boa natureza* até ao ponto de deixar correr á revelia uma iritis syphilitica?

Se o mercurio gosa, na opinião do sr. Panas, de uma influencia real contra as manifestações syphiliticas, outro tanto não acontece em referencia á prophylaxia dos accidentes consecutivos ao cancro. O mercurio dado como preventivo não impede o apparecimento das manifestações secundarias, nem mesmo faz com que a sua evolução ou intensidade differam do que é usual ver-se nos casos em que se não tenha dado o medicamento.

Na escolha dos preparados mercuriaes dá o sr. Panas a preferencia ás unturas com a po-

mada mercurial. Fazendo a apothese do tratamento externo, e invocando para isso a faculdade absorvente da pelle, lembrou o sr. Panas que *alem do tratamento tonico os doentes do sr. Desprès eram submettidos ao uso dos banhos de sublimado corrosivo*, facto que o sr. Desprès calára e que só por si nos póde dar a razão de uma ou outra melhora assignalada, obtida no serviço d'este cirurgião e por elle falsamente attribuida ás bellezas da medicação tonica!

Passando em revista os accidentes que podem sobrevir á administração dos preparados mercuriaes declárou o sr. Panas que não só não temia, como ainda a julgava salutar, a estomatite, quando ella não exorbitasse de certos limites. Ao tratamento adstringente local deve o sr. Panas a cura d'aquelles poucos casos de estomatite que por si sós se não extinguíam.

O methodo que o sr. Panas prefere para a applicação das unturas da pomada mercurial, pouco ou nada differe do que fôra ensinado pelo sr. Velpeau. Julga o sr. Panas que a pomada tem tanto mais effeito quanto mais antiga é a doença.

Esta ultima asserção é o elogio ou a accusação do methodo?!.....

A discussão continúa.

(Gaz. Med. de Lisboa.)

NOTICIARIO.

Novo periodico medico.—Fomos obsequiados com a *Tribune Medicale* (n.ºs 6, 7 e 9) novo periodico publicado em Paris, sob a direcção do Sr. Marchal (de Calvi). Tem doze paginas de impressão (in 4.º), e distribue-se todos os domingos. O Sr. Marchal (de Calvi) tem um nome justamente conhecido e respeitado no mundo medico, e principalmente na imprensa periodica. Redigia a *Reforme Medicale*, da qual se desligou, e dá agora o prestigio do seu nome e do seu talento a uma nova empreza litteraria de muitas esperanças para a sciencia. Não tendo podido ler o programma da nova publicação, colhemos do *Siglo Medico* de 19 de outubro ultimo, que ella propoem-se a realisar uma nova synthese medica, fundindo, ao que parece, o organicismo e o vitalismo tão intimamente como elles na realidade o estão nos seres viyos: A sua divisa é—*Liberté absolue envers les doctrines; respect absolu envers les personnes.*

Saudamos o novo campeão da imprensa medica parisiense; agradecemos-lhe a delicadeza e a generosidade da offerta, e em troca lhe enviamos a nossa *Gazeta*.

Agradecimento.—Agradecemos ao nosso collega o Sr. Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles a offerta de um exemplar da segunda edição dos seus *Elementos de grammatica da lingua ingleza* que se dignou enviar á redacção da *Gazeta Medica*.

Discurso academico.—Corre impresso, e tivemos a satisfação de ler um discurso que proferiu o nosso joven e talentoso collega o Sr. Dr. Antonio Pacifico Pereira, no acto da receber com os seus companheiros de estu-

dos o grau de doutor, em 30 de novembro ultimo, na nossa faculdade de medicina. O joven orador em expressões felizes, e eloquentes, e em estylo elevado e digno do logar e do assumpto, faz a apologia da missão do medico na sociedade, dirige sinceros agradecimentos aos seus mestres, e por fim, stygmatisa os charlatães que se ostentam entre nós mais ruidosos e ousados que nunca, e que—avidos de lucros e audazes por ignorancia, illudem impunemente a boa fé e a credulidade publica.—

É justa e nobre a indignação do nosso collega contra as—vis especulações que se acobertam com falsos titulos, com pregões pomposos, machinados calculadamente para abusar, pela novidade e pelo arrojo, da ignorancia dos incautos, e da impunidade do crime,—, e é salutar o conselho que dá aos seus collegas de desprezarem estes impostores, e fugir das ciladas que lhes arma—«a fortuna, sempre desarrasoada, que acompanha o charlatanismo, e que, desgraçadamente, tem fascinado alguns irmãos nossos que, pela ambição do lucro, e pela commodidade do systema, abjuraram os principios da sciencia, da moral e da religião.»—

Mas que quer o nosso joven collega?

É um mal chronico a que está affeita a nossa sociedade, e cujo remedio não está no rigor das leis, nem no desprezo dos homens sensatos e honestos, e sim na instrucção do povo, e na educação scientifica e na moralidade do medico.

Sem duvida alguma o charlatão *diplomado* é o peor e o mais perigoso de todos.

Causas de surdi-mudez.—Encontramos no *British Journal*, que o Dr. Peet, Superintendente do Instituto de Nova-York para instrucção dos surdos-mudos, assignala as seguites causas como as mais provaveis de surdi-mudez congenita:

- 1.ª A idade desigual dos paes, especialmente quando a mãe é mais velha do que o pae; ou a idade avançada de qualquer dos paes, especialmente da mãe.
- 2.ª Mão estado de saude e fraqueza de constituição em um ou ambos os paes, especialmente quando ha tendencia hereditaria á escrophula.
- 3.ª Diminuição do poder procreador, principalmente no pae, por excessos prematuros ou máos habitos.
- 4.ª Casamentos consanguineos.
- 5.ª Causas que operem durante a gestação sobre a imaginação excitada, ou sobre a sensibilidade nervosa da mãe.
- 6.ª Mão estado de saude da mãe durante a gestação, ou accidentes physicos durante este periodo.
- 7.ª Intemperança em um ou ambos os paes, perto do tempo da concepção.
- 8.ª A influencia de occupaões insalubres, agnas más, dieta ruim, ou habitações humidas dos paes, sobre sua prole.
- 9.ª A transmissão hereditaria directa.

Fecundidade extraordinaria.—Com este titulo, diz o *Siglo Medico* que o Dr. Becker-Laurich, de Ronneburg, communicou á sociedade genealogica a historia de uma mulher casada ha doze annos, e grávida agora pela decima nona vez. Pario da primeira vez uma creança de termo, depois abortou nove vezes consecutivas, aos quatro mezes; tomou então banhos, e pario aos oito mezes; depois teve sete abortos aos quatro mezes; e agora está pejada de novo, e presentindo, diz ella, os indicios de um proximo aborto.